

AULAS ONLINE E A REALIDADE DE ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO A NÍVEL STRICTO SENSU¹

Luciane Cristina Aguiar Farias,

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Rayanne Mesquita Estumano,

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Kassiano de Kássio Rosa da Silva,

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Vera Solange Pires Gomes de Sousa

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

RESUMO

Este estudo corresponde a uma pesquisa de campo que dialoga sobre as reflexões de educandos do curso de Pós-Graduação em Educação - vinculados a Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA). Os intérpretes deste estudo são 03 mestrandos e 01 doutorando. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas via Google Meet e Whatsapp. Os resultados da investigação apontam para a existência de fragilidade no processo formativo, devido à readequação dos estudos em função da Pandemia da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Pós-Graduação; Covid-19

INTRODUÇÃO

A Pandemia da Covid-19 tem afetado as inúmeras dimensões sociais incluindo o desenrolar das atividades realizadas nos cursos de formação continuada de professores. Pensando nisso, realizamos a presente pesquisa a fim de compreender: Quais as percepções dos estudantes em torno das mudanças curriculares promovidas no Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA)?

Por meio desta pesquisa, visa-se, portanto, analisar as percepções dos estudantes em torno das mudanças curriculares promovidas no PPGED/UEPA. Além disso, refletir sobre a

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

implantação do curso; compreender os processos educacionais realizados sob o uso das aulas remotas e identificar o reflexo de tais ações na vida acadêmica destes sujeitos.

METODOLOGIA

A abordagem corresponde ao estudo qualitativo de natureza descritiva, tendo em vista analisar elementos que remetem aos sentidos, significados e percepções dos intérpretes investigados (MINAYO, 1995). Os sujeitos intérpretes são quatro educandos: 03 (três) mestrandos e (01) doutorando que se disponibilizaram voluntariamente a participar. A coleta de dados ocorre por meio de entrevistas semiestruturadas, mediante a realização de reuniões individuais e coletivas via Google Meet e Whatsapp. A análise dos dados, teve como base o método de análise de conteúdo elaborado por Bardin (1977) a fim de subsidiar a organização, categorização e interpretação dos dados.

PANDEMIA DA COVID-19 E EDUCAÇÃO: RESSIGNIFICANDO O PROCESSO EDUCATIVO

Conforme Oliveira e Freitas (2010, p. 5):

O Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED credenciado pela CAPES em 2005, foi o terceiro Programa implantado na Região Norte, e o primeiro da Universidade do Estado do Pará – UEPA, por meio de um esforço coletivo de professores(as) do Centro de Ciências Sociais e Educação, que se uniram em torno de um projeto comum.

Em função dos dilemas vivenciados no ano letivo de 2020 - devido a propagação do vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavírus 2* (SARS-CoV-2) - as dinâmicas educativas sofreram algumas modificações, dentre elas: a paralização das aulas presenciais e a aplicação de aulas remotas.

Tal fato ocorreu com base na instrução normativa nº02/2020, art. 1, de outubro de 2020 ao especificar que “os Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* são autorizados para usufruir das tecnologias e ferramentas para a ampliação de atividades de ensino de forma remota”. Desta maneira, definem-se que, dentre as atividades remotas possíveis de serem aplicadas, constariam: a realização de aulas teóricas; defesas e qualificações de TCR, monografias, dissertações e teses; processos seletivos.

Vale ressaltar que no Art. 3º dessa normativa deixa claro que essas atividades possuem caráter não obrigatório, mas tem que ser “apreciada e aprovada pelo colegiado do Programa”.

O colegiado em questão, a partir de então, decidiu aderir as aulas remotas no ano de 2020 e 2021 com suas ações de planejamento, registro e acompanhamento das atividades dos discentes e docentes via Google Meet, nos horários pré-definidos.

Quanto as medidas adotadas pela CAPES em virtude da Pandemia e a relação com a produção do conhecimento a nível *Stricto Sensu*, em março de 2020, foi lançado o Ofício nº10/2020-DAV/CAPES prorrogando os prazos do COLETA-CAPES suspendendo por 60 dias as defesas de teses e dissertações presenciais e demais orientações que poderiam ocorrer de forma virtual. Logo, tais medidas nos conduzem a refletir sobre as influências e contradições que permeiam as ações investigativas dos educandos em âmbito social, acadêmico e científico, os quais apresentamos a seguir:

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O curso em questão, após 16 anos de existência, foi ofertado, pela primeira vez, em 2021, por meio do uso das aulas remotas. O uso do ensino remoto como alternativa educativa fez com que houvesse a junção de dois níveis de formação distintos durante o transcorrer das aulas, incluído acadêmicos de mestrado e doutorado.

As disciplinas ministradas, obrigatórias e optativas, obtiveram como principal objetivo dialogar sobre a história da educação, epistemologia, processo investigativo, elaboração do método teórico-metodológico, entre outros. Para isso, foram ofertadas aulas expositivas, dialógicas e práticas - a fim de tornar o processo ensino-aprendizado mais efetivo, dinâmico, interativo e subsidiar a prosseguimento dos estudos utilizando plataformas digitais, como: Google Meet e Whatsapp.

Por meio das experiências vivenciadas os discentes vinculados as linhas de pesquisa “Saberes Culturais e Educação na Amazônia” e “Formação de Professores”, puderam, gradativamente, aprofundar a compreensão sobre as dimensões contextuais que envolvem os objetos de estudos investigados, refletir em comunhão a respeito das pesquisas de colegas de classe e propor algumas sugestões para o andamento do projeto em parceria com os orientadores.

Além disso, as aulas contaram com a participação de docentes/pesquisadores convidados de outras universidades ou associados ao próprio programa de Pós-graduação. Tais encontros possibilitaram a estes refletir sobre o processo formativo, a aplicação prática

da metodologia a ser utilizada durante a realização da pesquisa e as adequações necessárias ao período pandêmico a qual vivenciavam.

No transcorrer deste percurso letivo - realizamos a presente investigação - que dialoga sobre as percepções destes sujeitos sobre esta experiência acadêmica vivenciadas. A fim de preservar sua identidade, identificamos os mesmos por meio do uso de nomes fictícios, tais como: E1; E2; E3 e E4. Com base em suas respostas organizamos a exposição dos dados seguindo as ordens das perguntas realizadas. Dentre elas: 1) Como você avalia seu processo formativo? 2) Quais disciplinas cursar? 3) Qual diferença perceberam entre as vivenciadas em aulas presenciais e a distância?

Em relação a primeira indagação, a intérprete E1 afirma

E1: As aulas ficaram corridas, não há tempo para as leituras e aprimoramento da escrita. As vezes a conexão cai e ficamos sem compreender a fala do professor. Acredito que as aulas remotas não cabem na dinâmica do mestrado.

Tais considerações nos levam ao entendimento que, apesar do esforço do curso em prosseguir os estudos, os discentes veem as aulas remotas como impróprias a sua formação. Pois, no decorrer desse processo, sentem-se incapacitados de acompanhar os estudos, as leituras, as discussões realizadas; em função da redução: do horário da aula de quatro horas e meia para três horas, da quantidade de encontros e do período para apropriarem-se dos referenciais teóricos encaminhados pelos docentes.

Isto nos conduz a observar um problema que tende a afetar a realização das pesquisas e, também, os estudos deles ao impossibilitar a vivência de experiências essenciais a tais sujeitos durante o curso. A exemplo do que define (FREITAS; SOUZA, 2018), ao considerar que - para haver uma apropriada formação - o acadêmico deve apropriar-se amplamente do referencial teórico no decorrer do curso, inserindo-se em grupos de pesquisa/estudo que envolvam diferentes sujeitos, com níveis variados de formação. Ações fundamentais para se formarem redes de trabalho colaborativo nos quais possam envolver: orientadores, pós-graduandos e docentes, construindo uma “cultura da pesquisa e ciência”.

No entanto, por meio das considerações dos educandos percebe-se que a esta realidade não tem possibilitado, a estes, manterem essas dinâmicas de estudo devido as adequações acadêmicas perante a Pandemia. Isso nos leva a atentar e questionar a validade desse processo

de ensino. Seria condizente prosseguir-lo ou aguardar o fim da proliferação epidemiológica para realizar as aulas presencialmente?

Outra temática problematizada refere-se identificar quais disciplinas os acadêmicos cursaram? Por meio desta indagação visamos entender se eles conseguiram cursar a maioria das disciplinas ou a totalidade da grade curricular. Dentre as respostas se destacam as falas de

E2: As atividades iniciaram em abril com a disciplina Pesquisa em Educação e agora estamos cursando a Epistemologia 2, mas, também, é importante mencionar que está prescrito na grade curricular a Orientação de Tese 1 que é uma atividade programada para que, nós possamos dialogar com nossos orientadores.

E4: Cursei no primeiro semestre de 2021 todas as disciplinas propostas pelo curso no período de fevereiro a junho (seis disciplinas).

A partir das considerações dos entrevistados, observa-se que todos têm buscado concluir os estudos independente da realidade social que vivem. A intérprete E1 elenca de forma objetiva as disciplinas que cursou, bem como E2, E3 e E4. No entanto apresentam diferenças quantitativas devido ao fato de cursarem níveis distintos (E1, E3 e E4 cursam o mestrado e E2 doutorado).

A última temática dialogada versa sobre as principais diferenças percebidas pelos educandos em relação as experiências educativas que vivenciaram no curso de modo presencial e a distância? Com base nesse questionamento E2 enfatiza

Uma das principais diferenças (...) que eu percebo é sobre a carga horária ser reduzida. Mas é não somente isso. Uma das situações mais difíceis de internalizar é não ter esse contato físico com as pessoas... Do toque, do olhar, da acolhida. Acho que é importante para o nosso processo formativo, né? Que nós não conseguimos perceber a sensibilidade das pessoas. Então, além disso eu vejo que os diálogos, os debates em sala de aula são muito insuficientes porque nós sentimos uma necessidade de expressão mais livre sem tantas amarras. Digo amarras temporais e tecnológicas.

Nesse sentido, vemos que as considerações dos intérpretes sobre as diferentes entre as aulas presenciais e a remotas referem-se ao distanciamento imposto pelo uso da tecnologia. Deixando-os impossibilitados de estreitarem relações com os colegas de classe e docentes. Para a intérprete E2, inclusive, este fato tem tornado o processo formativo – que envolve debates, diálogos, trocas de experiências – insuficientes a compreensão da temática abordada em aula.

CONCLUSÃO

Logo, observar-se a relevância do tema ao problematizar um fenômeno que transcende os diversos níveis de ensino. Cabendo a nós reconhecer os possíveis prejuízos causados pelas mudanças nos cursos em função das exigências sanitárias impostas pela Pandemia. Ou seja, o processo de ensino da maneira que caminha não deve se restringir a exigir do alunado alto nível de desempenho semelhante a tempos atrás. Espera-se que as eventuais limitações sejam superadas e que, apesar dos conflitos e problemas perpassados, aos poucos, possamos ressignificar o processo formativo docente.

Favorecendo para que este curso, torne-se, cada vez mais, humanizado e consciente dos problemas vividos pelos estudantes e pesquisadores pertencentes a Pós-Graduação. Ao estabelecermos estas reflexões, busca-se defender uma educação que priorize a saúde física e emocional e, conseqüentemente, a vida dos sujeitos – independentemente - das dinâmicas produtivas que lhes são exigidas no universo da pesquisa. Rever as estratégias de ensino escolhidas pelos múltiplos sistemas educacionais a nível superior torna-se de extrema importância a fim de minimizar os possíveis prejuízos causados pelo uso exclusivo de aulas remotas e o encurtamento das dinâmicas educacionais.

ONLINE CLASSES AND THE REALITY OF GRADUATE STUDENTS AT STRICTO SENSU LEVEL

ABSTRACT

This study corresponds to a field research that discusses the reflections of graduate students in Education - linked to the University of the State of Pará (PPGED/UEPA). The interpreters of this study are 03 masters and 01 doctoral students. Data collection took place through semi-structured interviews via Google Meet and Whatsapp. The results of the investigation point to the existence of a given weakness in the training process, due to the readjustment of the studies due to the pandemic.

KEYWORDS: *education; postgraduate; COVID-19.*



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

LAS CLASES ONLINE Y LA REALIDAD DE LOS ESTUDIANTES GRADUADOS A NIVEL STRICTO SENSU

RESUMEN

Este estudio corresponde a una investigación de campo que discute las reflexiones de estudiantes del Postgrado en Educación - vinculado a la Universidad del Estado de Pará (PPGED / UEPA). Los intérpretes de este estudio son 03 estudiantes de maestría y 01 estudiantes de doctorado. La recogida de datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas a través de Google Meet y Whatsapp. Los resultados de la investigación apuntan a la existencia de una determinada debilidad en el proceso de formación, debido al reajuste de los estudios debido a la pandemia.

PALABRAS CLAVES: Educación; posgraduación; COVID-19

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

FREITAS, M. de F. Q. de; SOUZA, J.. Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação stricto sensu. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 9-18, set./out. 2018

MINAYO, M. C. de S.. *Pesquisa social*. Teoria, método e criatividade. 18ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

